

## **Editorial**

A Em Tese dirige à comunidade de pesquisadores em Sociologia Política e áreas afins mais uma mostra da produção discente brasileira. Cônscios do papel atribuído à produtividade nas pós-graduações e da importância do espaço para a veiculação das pesquisas dos estudantes, a revista apresenta cinco artigos e duas resenhas, compondo o primeiro número do oitavo ano de sua fundação. Isso mantendo o compromisso com a qualidade técnica de seleção, avaliação e exposição de artigos, bem como alinhavando a meta de qualificar a publicação continuamente.

Essa edição valoriza a revisão conceitual e o estudo concentrado em autores importantes da Sociologia Política internacional. Montesquieu, Giddens, Luhmann e Honneth recebem novas leituras por parte dos três primeiros artigos dessa edição. Por sua vez, o papel do Estado na política nutricional no Brasil e novas interpretações acerca da metodologia Estudo de Caso fecham a sessão de artigos. As possibilidades de cooperação entre os países que compõem o BRIC (ou BRICS – como fica o acrônimo após a inserção da África do Sul) e os processos eleitorais na América Latina em seu bicentenário são temas de duas publicações lançadas em 2011 e resenhadas aqui.

Luiz Alves Falcão abre o número com a pertinente aposta de que a obra de Montesquieu traz matizes sociológicos nas explicações sobre o republicanismo. Tendo como importante aliado de sua argumentação a exposição de Aron – que abre a obra Etapas do Pensamento Sociológico com Montesquieu -, Falcão expõe que o Barão não devota ao contratualismo a origem das sociedades, nem dedica à virtude republicana a restrição a apenas essa forma de governo. Tais considerações de Montesquieu, na leitura de Falcão, deixam espaços à ainda não fundada sociologia, que toma a formação da sociedade e a moral como temas caros. A análise feita pelo autor das obras de Montesquieu e de muitos de seus intérpretes possibilita profícuas discussões.

Debates que também estão presentes na revisão conceitual proposta por Marília David Luz acerca do contemporâneo conceito de risco. Niklas Luhmann e



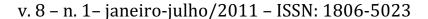
Anthony Giddens têm suas concepções sobre o risco apresentadas e comparadas, tendo como pano de fundo o debate contemporâneo travado por outros autores, como Ulrich Beck e Mary Douglas. Marília Luz discute as concepções e aplicações do conceito de risco em cada autor levando em consideração as transformações impostas pela modernidade tardia e suas consequências.

O terceiro artigo resulta de um estudo sobre o conceito de reificação a partir da abordagem de Axel Honneth. Gabriel Souza Bozzano considera – sob o arcabouço do teórico crítico – que a vida social é resultado da interssubjetividade e do conflito e a reificação é o esquecimento dessa condição primaz de pluralidade. Sob uma teoria do reconhecimento, a reificação é um conceito chave para o entendimento dos problemas que envolvem a sociabilidade contemporânea.

Por seu turno, Bárbara Michele Amorim resgata historicamente o papel do Estado na formação das condições do mercado nutricional e do conhecimento atrelado à área. Na disputa de diferentes atores pela zona de produção e reprodução dos comportamentos alimentares, o Estado brasileiro tem participação importante, não somente na definição das regras que regulam o mercado, como também das bases educacionais e médicas que são produzidas no debate. A autora realiza uma revisão bibliográfica no intento de explorar indicativamente possibilidades de pesquisa nessa seara.

De caráter metodológico, o artigo realizado por Magali Natália Alloati discute o processo de seleção e generalização de amostras em pesquisas qualitativas, tomando como objeto de análise o estudo de caso. Intento que leva em consideração a assertiva de que o estudo de caso não tem como premissa a generalização. A motivação do esforço é identificar como os resultados atingidos com esta metodologia possibilitam a articulação com teorias mais amplas, beneficiando a articulação teórico-metodológica.

Indicado a estudantes de direito internacional, relações internacionais e sociologia política, o livro "Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: uma perspectiva de cooperação internacional" de Paulo Casella é resenhado por Ariane de Oliveira Saraiva. A outra contribuição é de Amélia Isabel Alva que resenha (em espanhol) "América Latina: política y elecciones del bicentenário (2009-2010)", livro organizado pelos professores Manuel Alcántara Sáez e Maria Lucia Tagina da





Universidade de Salamanca e com colaborações de vários pesquisadores de diferentes universidades da Espanha.

Os exercícios de revisão teórica e de exposição de releituras validam alternativas e tornam possíveis as discussões com pesquisadores consolidados de cada área e estudantes que travam contato com os temas aqui trabalhados. O teste das ideias e os debates são motivadores para a exposição contínua da produção discente. A motivação é de que eles ocorram continuamente e de que a Em Tese contribua, de alguma forma, para isso. Ótima leitura e pesquisa a todos.

Os Editores Dezembro de 2011